

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
GRADUAÇÃO EM PEDADOGIA**

ARLETE ABADE DE MELO GONTIJO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2018/2

ARLETE ABADE DE MELO GONTIJO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Dr. Cristiano Santos Araujo.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2018/2

TERMO DE APROVAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARLETE ABADE DE MELO GONTIJO

Este Artigo Científico foi apresentado no dia 10/12/2018 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliado e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Cristiano Santos Araujo
Orientador – FANAP

Prof. Esp. Clayton Roberto
Leitor (a) - FANAP

Prof^a. Nivânia Damas Silva Lima
Leitor (a) – FANAP

Resumo: Este trabalho objetiva abordar a temática da alfabetização e do letramento. Ambos os processos fazem parte do alicerce da vida escolar da criança, e é através deles que ocorre a inserção e a participação do aluno nas mais diversas práticas sociais. A fundamentação teórica deste artigo segue os conceitos clássicos de alfabetização e letramentos em Carvalho (2005); Ferreiro (1998; 1999); Kleiman (2002); Soares (2008; 1998) e Teberosky (2000). Apresenta-se, a partir das discussões teórico-práticas desta pesquisa, o papel do professor e da família garantir uma educação de excelente qualidade ao aluno, incentivando-o à leitura, a estudar e a ter curiosidade em aprender o novo. Defende-se que os educadores precisam ter metodologias diversificadas de alfabetização e letramento para trabalhar com as crianças. Introduzir o letramento na Educação Infantil tem suas vantagens e suas respectivas responsabilidades. Logo, é uma grande contribuição para a alfabetização do aluno, trabalhar o letramento com as crianças da Educação Infantil. É fundamental respeitar a importância do brincar nessa fase, assim o ideal é juntar a aprendizagem com o brincar.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os processos de alfabetização e letramento refletindo seus conceitos, diferenciando-os para que possamos entender com clareza cada um. São dois processos diferentes, no entanto, precisam ser trabalhados juntos, um completando o outro, para que assim obtenha sucesso na formação dos alunos.

Essa pesquisa tem como proposta não apenas apresentar conceitos, mas também expor as contribuições que os processos de alfabetização e letramento trazem para o ensino-aprendizagem na Educação Infantil, assim como de uma forma lúdica familiarizando e preparando as crianças para o Ensino Fundamental I.

Serão relatadas as consequências de quando não tem um bom processo de alfabetização, quando o letramento é ignorado e são formadas crianças analfabetas ou iletradas.

Serão apresentados os diversos conceitos de autores sobre o letramento, o que nos fará refletir sobre seu significado, pretende-se argumentar neste trabalho sobre como é possível uma pessoa ser analfabeta e viver em um mundo letrado e o porquê que uma pessoa analfabeta para alguns escritores podem ser letrada.

Objetiva-se falar também sobre como tornar um ser letrado, da importância de trazer o letramento para Educação Infantil e como trazer, como trabalhar nessa fase

em que as crianças estão cheias de curiosidades, com sede em aprender. É importante que o professor saiba aproveitar a facilidade que as crianças têm em aprender e saiba trabalhar sem que a crianças deixe de brincar, pois o brincar é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança.

De todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis. Elas têm mais tempo disponível para dedicar à alfabetização do que qualquer outro grupo de idade e estão em processo contínuo de aprendizagem (FERREIRO, 1999, p.17).

O interesse em falar nesse assunto despertou através da experiência com a Educação Infantil, com crianças de três anos a cinco anos. Onde as preparamos para o Ensino fundamental respeitando o ritmo de seu desenvolvimento e “o direito da criança a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (RCNEI, 1998, p. 13). No convívio percebemos que é possível trabalhar o letramento na Educação Infantil e iniciar a alfabetização aos cinco anos, com o intuito de prepará-las para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Alguns educadores possuem resistência em iniciar a alfabetização na Educação Infantil, pois temem que se perca o lúdico, o processo do brincar e assim prejudique o desenvolvimento da criança.

Como se a escrita entrasse por uma porta e as atividades com outras linguagens (música, brincadeira, desenho etc.) saíssem por outra. Por outro lado, há quem valorize a presença da cultura escrita na Educação Infantil por entender que para o processo de alfabetização é importante a criança ter familiaridade com o mundo dos textos (apud SCARPA, 2006, p. 1).

Acreditamos que com uma boa metodologia é possível alfabetizar as crianças na Educação Infantil valorizando a fase do brincar e preparando-as para o Ensino Fundamental com um alicerce sustentável a fim de formarem cidadãos alfabetizados, letrados e conseqüentemente críticos, pois a leitura, o conhecimento tem esse poder. Soares (2006, p. 17) afirma que “a escrita traz conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la”.

O sujeito alfabetizado e letrado ele se transforma e transforma quem está ao seu redor também. Aquele que é letrado está sempre fazendo uso da escrita e também da leitura, então se João pratica o ato de ler e escrever, Maria que convive com João, também estará se familiarizando com essa prática.

Esperamos que com professores nas salas de aula conscientes sobre a importância de alfabetizar letrando e coloque em práticas metodologias, didáticas que trabalhem de forma lúdica, interessante o nível de analfabetismo na idade de até quinze anos diminua bastante. Pois a formação a preparação será diferente, e daqui a quinze anos possamos nos deparar com a taxa de analfabetismo no Brasil lá em baixo: “As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido” (FERREIRO, 1999, p. 25).

Para um melhor aprendizado é importante que a criança esteja interessada, algo que desperte sua curiosidade, e como fazer isso? Dizer para elas o porquê e para quê lemos e escrevemos. E apresentá-las a esse mundo letrado de uma forma divertida e atraente, como os celulares, tablets, vídeo games, dentre muitos outros, são apresentados.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS DO LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Segundo pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em dezembro de 2017 “o Brasil ainda tem cerca de 11,8 milhões de analfabetos o que corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais”¹. Os anos vão passando e nosso país ainda não resolveu o seu maior problema, o analfabetismo, e esse número só vai crescendo.

Infelizmente, no Brasil existem muitas pessoas que não sabe ler e nem escrever, outras que sabe ler e sabe escrever, porém não compreende o que lê, e também existem aqueles que sabem ler, escrever, entende o que ler, porém não consegue produzir um texto.

Estas pessoas tiveram o processo de alfabetização, porém não passou pelo processo de letramento. Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada ou pode ser letrada e não ser alfabetizada. Aquele que consegue ler, escrever, porém não faz uso da leitura e nem da escrita no seu dia a dia que não possui o hábito de ler livros, jornais ou até mesmo uma revista, é um exemplo de uma pessoa que é alfabetizada (pois consegue decifrar os códigos da escrita), mas não é letrada.

¹ (IBGE 2017) Carvalho, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis: Vozes, 2005. <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-118-milhoes-de-analfabetos-segundo-ibge-22211755>

Já aquele que não é alfabetizado (não consegue ler e logo também não consegue escrever), porém tem o costume de pedir para alguém ler um jornal pra ele ou até mesmo escrever uma carta (que entende e faz uso da escrita e da leitura, mesmo que alguém faça pra ele) é considerada uma pessoa letrada. Ou seja, estes dois termos possuem definições diferentes, mas é importante que caminhem juntos, lado a lado, alfabetização e letramento.

Segundo Soares (2008, p. 15):

Toma-se, por isso, aqui, *alfabetização* em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita (...) alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (SOARES, 2008, p. 15,16).

Ou seja, transferir para o papel o que falamos e decifrar o que está escrito. Este é o processo que o educador realiza no primeiro ano do Ensino Fundamental. Os alunos conhecem as letras (códigos), aprende a juntá-las e formar palavras e consegue ler essas palavras (decifram o código). Depois começam a produzir frases simples e pequenas e logo já estão lendo pequenos textos. Esse é o processo de alfabetização. O letramento vem logo depois, ou até mesmo junto.

Nesse processo onde os alunos começam a construir frases e a ler o professor o indaga com as seguintes questões: O que está escrito nessa frase? O que ela quer nos dizer? Você concorda com o que leu? Por quê? Essas séries de perguntas farão com que o aluno reflita sobre o que leu e o que essa leitura trouxe pra ele, tornando-o um ser crítico. Essas perguntas poderão ser feitas com frases, textos e até com uma história contada para as crianças.

Segundo Magda Soares (1999, p.19), podemos afirmar que letramento é o mesmo que alfabetismo:

Quanto à mudança na maneira de considerar o significado do acesso à leitura e à escrita em nosso país – da mera aquisição da “tecnologia” do ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, de que resultou o aparecimento do termo letramento ao lado do termo alfabetização.

É considerado letrado também aquele que não consegue ler e escrever bem, porém consegue operar um celular como também um computador, que é capaz de

pegar o ônibus correto, que indica um medicamento correto para alguém. São letrados, pois conseguem atender o que a sociedade precisa.

Pensando na taxa de analfabetismo que atinge a população brasileira este trabalho não busca apontar um culpado para este problema, pois se acredita que não exista um só responsável, mas sim como diminuir ou até mesmo acabar com essa taxa. De acordo com Soares (2008, p. 14):

Em primeiro lugar, são dados que resultam de diferentes perspectivas do processo de alfabetização, a partir de diferentes áreas de conhecimento (Psicologia, Linguística, Pedagogia), cada um tratando a questão independentemente, e ignorando as demais; em segundo lugar, são dados que, excludentemente, buscam a explicação do problema ora no *aluno* (...), ora no *contexto cultural* do aluno (...) ora no *professor* (...), ora no *método* (...), ora no *material didático* (...), ora, finalmente, no próprio meio, o *código escrito*.

Para construção dessa pesquisa usaremos como sustento teórico alguns autores que defendem a importância do letramento. Dentre eles, Magda Soares (2008), ela conceitua alfabetização como processo de representação de códigos (fonemas e grafema e de grafemas em fonemas), e também é a capacidade de compreensão e expressão. Para Soares (2008), podemos considerar esses conceitos parcialmente verdadeiros, porque o conceito de alfabetização pode mudar de acordo com a sociedade que ela vive: “Para um lavrador, a alfabetização é um processo com funções e fins bem diferentes das funções e fins que esse mesmo processo terá para um operário de região urbana” (SOARES, 2008, p.17).

Somos ensinados que a criança tem que ser alfabetizada a partir do seis anos de idade, em alguns lugares elas são alfabetizadas com essa idade, e isto é considerado normal, em outros é considerado como atraso, pois crianças com cinco anos já são.

Dizer que uma criança de sete anos “ainda é analfabeta” tem sentido em certas sociedades que alfabetizam aos quatro ou aos cinco anos; a frase não tem sentido em uma sociedade como a nossa, na qual não se espera que uma criança de sete anos já seja alfabetizada (SOARES, 2008, p. 17).

Neste trabalho quando citado a palavra alfabetização estaremos nos referindo a aquele que consegue ler e escrever, mas ler e escrever corretamente usa-se a definição de alfabetização de Soares. Mais na frente veremos que outros autores também defendem a mesma definição.

Emília Ferreiro apresenta os problemas cognitivos que surgem na sala de aula quanto à alfabetização. É preciso que o professor esteja ciente destes problemas e compreenda que decodificar os “códigos” da língua portuguesa não é um trabalho simples. Deve levar em conta toda dificuldade enfrentada pelo aluno ao iniciar a alfabetização. “(...) concentrar-me-ei na explicação pormenorizada de um só dos muitos problemas cognitivos que pudemos identificar no que respeita ao desenvolvimento da leitura e escrita (...)” (FERREIRO, 1998, p.11).

Torna-se quase que impossível apresentar todos os problemas que surgem no processo de alfabetização, pois a cada dia os professores deparam com um desafio, um problema novo a ser enfrentado, embora seja de muita importância que os educadores conheçam os mais frequentes e saibam como lidar com eles.

Ao longo da pesquisa percebe-se que encontrar uma definição pronta e acabada para letramento é muito trabalhoso, por ser uma palavra nova no nosso vocabulário. Segundo o Dicionário Aurélio de Português² letramento é: 1. Conjunto de conhecimentos de escrita e leitura adquiridos na escola. 2. Capacidade de ler e escrever ou de interpretar o que se escreve.

Magda Soares diz que letramento é o processo contínuo da alfabetização, é a prática de ler e escrever.

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado*. Ou seja, a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna letrada – que é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no letrado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 2006, p. 36).

Aqui, além de Soares, conceituar letramento ela também disse a diferença de alfabetização e letramento, nos fazendo entender que alfabetização é a ação de ler e escrever. E letramento vai, além disso, não é apenas saber ler e escrever “(...) mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura, e de escrita” (SOARES, 2006).

Tfouni (2006) define letramento como algo contínuo do processo de ensinar a ler e escrever, e está além do ser alfabetizado, é o mesmo sinônimo de

² Dicionário Aurélio de Português Online <https://dicionariodoaurelio.com/letramento>

alfabetização. “Refiro-me a trabalhos nos quais, muitas vezes, encontra-se a palavra letramento usada como sinônimo de alfabetização” (2006, p. 31). Primeiro, aprende-se a ler e a escrever, depois a interpretar textos e produzir o letramento entra como objeto contínuo desse processo. No ensinar a ter o costume e o gosto de ler e escrever, e trazer isso para o meio social. E ter domínio com a tecnologia.

Marlene Carvalho define alfabetização como o processo inicial de ensinar ou aprender a ler e a escrever, ela diz que há várias definições de alfabetização, porém ela prefere destacar essa definição, “uso a palavra alfabetização no sentido restrito de aprendizagem inicial da leitura e escrita, isto é, a ação de ensinar (ou o resultado de aprender) o código alfabético, ou seja, as relações entre letras e sons” (2005, p. 65).

Para definir letramento, ela usa os conceitos de Soares e complementa:

Letrado, no sentido em que estamos usando esse termo, é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais (2005, p. 6).

Usaremos neste trabalho os conceitos de letramento e alfabetização na perspectiva de Magda Soares. Ou seja, o indivíduo que sabe ler e escrever é alfabetizado aquele que coloca em prática essa habilidade, que faz uso dela é letrado.

Pensando nesses conceitos e na taxa de analfabetismo nos faz refletir a importância que é para que aconteça o processo de alfabetização e letramento juntos. E também sobre o processo de alfabetizar e letrar na educação infantil.

COMO TRABALHAR O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO?

Para que haja uma alfabetização com qualidade é necessário que todos os envolvidos tenham compromisso com a qualidade de ensino, com o conhecimento da necessidade dos alunos e que o professor escolha uma metodologia de

alfabetização que se adapte com as crianças. Quando falamos em “todos os envolvidos” é para que se tenham o conhecimento que a alfabetização é um processo que é trabalhado em conjunto uma parceria do professor, escola com o aluno e a família. Todos devem estar juntos e remarem juntos para obterem sucesso nesse processo. E por mais que esses métodos não resolvam todo o problema de analfabetismo, ajudará e muito a diminuí-los.

É importante que os educadores tenham conhecimento da importância do letramento e do alfabetizar na maneira correta para que assim as barreiras que impedem que os alunos sejam alfabetizados sejam destruídas e nossa margem de analfabetos diminua.

A Pedagogia nos ensina que alfabetização deve ocorrer na vida da criança aos 6 anos de idade. Porém hoje em dia as crianças estão entrando mais cedo nas escolas, já que elas estão ingressando na escola antes dos 6 anos, porque os pais precisam trabalhar, por que já não alfabetizar de uma forma lúdica? Por que não brincar e alfabetizar? Melhor, por que não letrar e brincar?

(...) O processo de alfabetização e letramento é relacionada à atividades lúdicas, ou seja, com foco no brincar. Tais atividades devem ser pensadas e projetadas para que as crianças até seis anos de idade desenvolvam suas habilidades linguística sem grandes pressões, de forma natural e leve (CENTRO DE ESTUDO E FORMAÇÃO, 2007).

Não digo que as crianças devem entrar na escola com três, quatro ou cinco anos. Mas se existe a necessidade de colocar na escola porque os pais precisam trabalhar qual o porquê de não apresentar a eles aquilo que eles têm tanta curiosidade em aprender de uma forma lúdica, utilizando brincadeiras de um jeito bem divertido para que a criança não perca esse processo de brincar que também é importante nessa idade. É possível aprender enquanto brinca.

O dever dos professores já na Educação Infantil em oferecer um espaço de acesso a leitura e escrita, ao ler uma história para as crianças e depois pedir para que desenhe a história que ouviu já estaremos apresentando o mundo da escrita, a criança entenderá a função das letras e alimentará a curiosidade dela quanto ao mundo das letras. Já na educação infantil, oferecer um espaço de acesso à leitura e escrita, para que os pequenos, também possam aprender o que é o mundo escrito.

As crianças vivem em um mundo letrado, com contato com celulares, internet, consegue colocar o jogo predileto no vídeo game, ligar e desligar um computador

encontra seus desenhos no youtube sem nenhuma dificuldade e aprendem a mexer em tudo naturalmente pois é comum para elas. Então se tudo isso se tornou fácil de aprender porque é comum para elas, nos dá, mais motivo para tornar o acesso à leitura e escrita como algo comum para as crianças, para quando chegarem no primeiro ano do Ensino Fundamental elas já estarem familiarizadas com as letras e o processo de aprender a ler seja feita de uma forma natural, sem medo pois não há nada desconhecido.

A ideia não é ensinar as crianças a ler na Educação Infantil e sim apresentá-la à escrita para que quando elas forem alfabetizadas tudo isso já seja comum para elas e o processo de ensinar a ler e escrever se torne mais fácil, pois não é algo desconhecido para elas. É importante que o adulto (professor e/ou responsável) desde cedo ao contar uma história para as crianças ir mostrando as ilustrações e fazer perguntas durante a história para fixar e ajudar as crianças a entenderem o que estão ouvindo e depois da contagem da história perguntar as crianças sobre o que é a história, o que as crianças entenderam e pedir para elas recontarem o que foi contado.

Nesse processo ela vai internalizar a história e depois consegue contá-la segundo seu ponto de vista, seu entendimento. E mais na frente quando tiver que interpretar um texto, ou uma simples história esta criança não terá dificuldades, porque já é algo comum para ela, como mexer em um celular e procurar vídeos na internet.

Pude perceber, através de minhas observações, como os alunos aprendem com a convivência e que a educação infantil, é sim um momento muito rico de aprendizagem, onde aprender é um prazer, que eles buscam sua curiosidades e com isso se desenvolvem (MONTEIRO, 2010, p. 32).

Na fase da Educação Infantil, primeiramente, a criança vai perceber que a palavras é som, e será possível que isso aconteça quando se trabalha muito com cantigas, parlendas, rimas o educador deve usar de diferentes metodologias com o objetivo de trabalhar o som das palavras.

A aprendizagem inicial da língua escrita se inicia antes mesmo da entrada da criança na instituição escolar. Na Educação Infantil esse processo continua respeitando o desenvolvimento cognitivo e o psicológico da criança, para que o educador ajude a criança a avançar na aquisição da língua escrita ele deve conhecer três desenvolvimentos que ocorre simultaneamente no processo de

alfabetização e letramento: Desenvolvimento psicogenético, consciência fonológica e conhecimento das letras. Definiremos estes desenvolvimentos.

Desenvolvimento psicogenético: a aprendizagem da criança vai além da escola, ela reúne seus saberes culturais, sociais com o que aprende na escola de acordo com sua maturidade.

Consciência fonológica: a criança primeiro aprende o som das letras, percebe o som de cada letra na palavra e a partir desse conhecimento consegue assimilar o som da palavra com a palavra escrita.

Conhecimento das letras: Depois que a está familiarizada com o mundo escrito a criança começa a assimilar os sons com as letras e já é possível formar as primeiras palavrinhas por escrito.

A Educação Infantil tem que se preocupar em proporcionar um ambiente alfabetizador, apresentando o mundo letrado através de histórias e imagens, apresentar as vogais, números até 10, noções de grandezas e medidas tudo com uma metodologia lúdica com músicas, brincadeiras de uma maneira agradável que despertam o interesse da criança, mas, jamais exigir que a criança saiba de tudo. Se esta criança está se alfabetizando ótimo! Se essas crianças com quatro ou cinco anos já consegue escrever seu próprio nome, tem noções de grandezas e medidas, excelente!

Se uma professora de Educação Infantil tem o costume de contar histórias mostrando as imagens no livro para seus alunos, no dia que ela levar estes alunos para biblioteca e apresentar á eles esses livros, eles se lembrarão da história contada pela professora, farão leitura de imagens e contarão a história talvez da mesma forma que a professora contou ou usará sua imaginação e criará outra história. Chamamos esse processo de letramento. Pois estão colocando em prática o processo de leitura.

Há várias formas de trabalhar o letramento com as crianças na educação infantil, falamos muito sobre contar história para elas, mas é possível trabalhar com a música. A criança ouve a música, aprende a cantar e a professora aproveita para falar sobre o que a música fala. Se é sobre um animal, ou uma música que ensina sobre higiene, cores, entre outras. Há muito que se trabalhar com a música, movimento, sons, ritmo, memória, sintonia, trabalhar o espaço e etc. Tudo lúdico e atraente para as crianças, assim elas divertem e aprendem com a professora, sem ter que deixar de brincar.

É importante criar na criança um gosto pelo estudo e pela leitura e nós enquanto educadores e pais somos os responsáveis para influenciarmos nossos pequenos a se interessar por esse mundo letrado, por esse mundo cheio de histórias e descobrimento, e o melhor jeito de fazermos isso é oferecer a elas um material variado de leitura, despertando o interessante de cada um para com a leitura.

Não se ensina a gostar de ler por decreto, ou por imposição, nem se forma letrado por meio de exercícios de leitura e gramática rigidamente controlados. Para formar indivíduos letrados, a escola tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo (CARVALHO, 2005, p. 67).

Não devemos obrigar as crianças a gostarem de ler, devemos incentivá-las, ensiná-las a gostarem de ler. E essa é a função da Educação Infantil, apresentá-las ao mundo das escritas, das histórias, da música, enfim do mundo letrado. Dizer a elas qual a vantagem de saber ler, Michel Dabene “sugere mostrar às crianças que saber ler é ‘fazer acordar as histórias’ que dormem nos livros. Atividades de leitura bem selecionadas mostram aos alunos que eles se alfabetizam para aprender, para divertir-se, e para fins práticos, como ler um cartaz, um aviso (apud Carvalho, 2005, p. 67)”. É importante deixar que o aluno de educação infantil escolha o que ele quer ler, para que seja uma leitura agradável e atraente para ele, quando falamos de ler aqui nos referimos à leitura de imagem. Esse processo de dar um livro para a criança mesmo que ela não saiba ler pode ser feito desde muito pequena. A criança associa as letras com as imagens e cria sua própria história, utiliza sua imaginação e se familiariza com a leitura.

Mas o quê ensinar na Educação Infantil com o objetivo de prepará-los para o 1º ano do Ensino Fundamental? É importante destacar que, o problema não é alfabetizar a criança no ensino fundamental, e sim forçá-los a aprender o que de fato eles não estão maduros para aprender. As crianças têm muita curiosidade e essa curiosidade alimenta o desejo de aprender e sabemos que elas possuem facilidades em aprender, desde que seja algo do interesse para elas. Um fator que não devemos deixar acontecer é que a criança deixe de brincar, pois o brincar é fundamental nessa fase e não deve ser trocado por nada. Então como aprender sem deixar de brincar?

Para as crianças de três anos que entram na escola, o ideal seria trabalhar lateralidade, cores, texturas, é importante que aprendam noções de grandezas, noções de quantidades. Ao ensinar sobre lateralidade o professor pode usar

músicas e brincadeiras como água-terra, morto-vivo, para ensinar cores o ideal seria usar o método da associação ao ensinar, por exemplo, a cor vermelha o educador poderia pedir para as crianças pintarem o desenho de uma maçã usando tinta de cor vermelha e trazer além da maçã vermelha, outros objetos que possuem a cor vermelha, assim as crianças associam a palavra nova com o tom da cor dos objetos. Sobre texturas a professora poderia levar objetos com texturas diferentes como lixa, tecido de seda, areia, algodão entre outros. Ou seja, trabalhar essas atividades com métodos divertidos para que as crianças se divirtam e aprendam.

As crianças de quatro anos já são capazes de aprender o nome das vogais e escrever seu próprio nome, mas existem algumas crianças que não conseguem ler as vogais ou escrever seu próprio nome e não devemos cobrá-los ou exigí-los que saibam, pois cada criança tem seu tempo e ritmo para aprender o que é novo. Devemos incentivá-los e mostrar que eles são capazes. Ao ensiná-los a reconhecer o próprio nome, a professora pode distribuir fichas com o nome dos alunos na carteira e cada um deve identificar seu nome e sentar na cadeira que tem seu nome. Para trabalhar as vogais pode usar o método da associação como também músicas.

Para as crianças de cinco anos, podemos trabalhar a leitura e escrita das vogais e apresentá-las o alfabeto. Com o objetivo de aqui mostrar os códigos da escrita e para quê elas servem, familiarizar as crianças com essas letras que elas usarão no próximo ano. Trabalhar com história desde o primeiro ano da Educação Infantil e sempre fazendo perguntas sobre a história e se achar necessário pedir que as crianças desenhem a história que leu em um papel branco e expor em sala.

É normal as várias perguntas que surgem nessa fase, o importante é responder todas de uma forma bem clara, não ignorar as perguntas porque é através das nossas respostas que a criança cria seu conhecimento.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PODEM?

Iniciaremos aqui com a fala de Emilia Ferreiro:

(...) Deve se ensinar a ler e a escrever na pré-escola ou não? Minha resposta é simples: Não se deve ensinar, porém deve-se permitir que a criança aprenda. Qual a única maneira de permitir a alguém – criança ou adulto – que aprenda algo a respeito de certo objeto do conhecimento? Permite-lhe que entre em contato, que interaja com esse objeto (1999, p. 38).

Com o objetivo de preparar as crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e seguindo o pensamento de Ferreiro o ideal é apresentar para as crianças as letras, os números, propriedades de grandezas, texturas com objetos que os representam. Podemos citar como exemplo das letras é recitar um verso com as crianças e depois transcrever esse verso para um papel ou um quadro de uma maneira que todas as crianças possam ver esse processo, e depois ler para as crianças o verso.

Ao apresentar o objeto número poderia ser através de anotarem os dias dos meses diariamente com as crianças, ou fazer um gráfico com a idade dos alunos, quantos alunos vieram, quantos faltaram. Apresentar os números de acordo com a realidade da turma.

Alfabetizar na Educação Infantil pode? Para responder essa pergunta definiremos alfabetização como o processo de decodificar a leitura e a escrita, ou seja, ensinar a ler e a escrever. O problema aqui não está em alfabetizar uma criança de quatro e cinco anos e sim em tentar obrigar a criança a aprender algo que talvez ela ainda não tenha os pré-requisitos para esse processo. Aprender a ler e a escrever é um processo que exige maturidade do cérebro, o que uma criança de quatro e cinco anos normalmente não possui.

Obrigar a criança a ler e escrever antes dela está preparada, pode fazer com que ela crie uma resistência ou até mesmo um bloqueio. Ela pode até aprender a ler e a escrever, mas, não terá gosto em ler e tão pouco em escrever logo este processo não teve êxito.

O problema não é alfabetizar na Educação Infantil e sim de forçar a criança a fazer algo que ela ainda não consegue ou ainda não está preparada. Por isso digo que é muito importante incentivar as crianças desde muito pequenas a ter gosto pela leitura, assim que o bebê nasce à família já pode ler histórias para ele e repetir este processo até que ele entenda. Desta maneira esta criança já estará familiarizada com o processo de leitura e quando chegar o momento ser alfabetizada as letras e os livros não serão estranhos para ela e terá os pré-requisitos para o processo de alfabetização, pois já lhe foi apresentado o letramento e logo terá sucesso na aprendizagem porque essa criança que foi lhe apresentada a leitura desde bebê já está intelectualmente madura.

Letrar na Educação Infantil pode? Letrar no conceito de usar “(...)socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura, e de escrita” (SOARES 2016). Ou seja, incentivar os pequenos a lerem, gostar de história, a interrogarem a história que ouvem. Sim, deve! É na Educação Infantil que se enfatiza a curiosidade com o mundo da escrita.

Quando o aluno não possui o alicerce para alfabetização, que é esse processo de preparar a criança para ser alfabetizada de apresentá-la para esse mundo letrado, pode ser que este aluno futuramente tenha dificuldades em aprender a ler e escrever de ser alfabetizado, o que muitas vezes mesmo com essa dificuldade eles conseguem ler e escrever e outras vezes precisam do apoio de alguém para ajudá-lo de uma professora de apoio/reforço.

Já a criança que possui esse alicerce, que já teve o contato com a letra ou mesmo que alguém tenha lido uma história para ela ou que lhe foi apresentado um livro e ela o leu do seu jeito, ou seja, uma criança que já é familiarizada com as letras que de uma forma lúdica conheceu as vogais ela terá mais facilidade em aprender a ler e escrever. E por ser incentivada, terá gosto pela leitura e se tornará uma pessoa letrada, pois fará uso da leitura e da escrita com habilidades. “No entanto, infere-se, de tudo que foi dito, que o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamente com suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento” (SOARES, 2006, p.22). O letramento transforma o ser humano, os deixam críticos e desalienados. Possuem capacidade de se expressarem e resolverem por si mesmo usando argumentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se alfabetizar junto com o letramento para que haja uma aprendizagem de qualidade e formam pessoas que não apenas consegue ler e escrever o básico, mas sim que conseguem ler, escrever, produzir, interpretar, que consigam escrever o que sentem, o pensam sem terem dificuldades. Essa missão se caracteriza em colocar o aluno diante do mundo, que às vezes, para ele não era possível. É proporcionar uma comunicação entre ele e a sociedade.

A sala de Educação Infantil deve ser um espaço que motive e incentive a criança a descobrir o novo é nessa fase, na escola, que deve ser apresentado a

histórias, os contos, músicas e trabalhar o conhecimento dos objetos que estão ao seu redor.

Respeitar o desenvolvimento e o ritmo da criança na Educação Infantil é indispensável. Apresentar a ela tudo o que ela pode aprender/descobrir, mas jamais exigir que ela saiba de tudo, esperar que a compreensão venha de acordo com o ritmo de cada criança.

O papel da escola não deve ser apenas de ensinar a ler e escrever, mas sim de ensiná-los a terem a praticarem a leitura, e estar sempre lendo e transcrevendo o que leu e o que adquiriu com aquela leitura.

Uma pessoa que toma paixão pela leitura tão dificilmente se separa dela. É um casamento pra vida toda. E é nossa responsabilidade quanto educadores e pais provocar essa paixão pela leitura em nossos alunos.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. *Introdução à Metodologia Científica*. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. *Com todas as letras*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor*. 8 ed. São Paulo: Pontes, 2002.
- MARTINE, Edson e SPECHELA, Luana Cristine. *A Importância do Letramento na Alfabetização*. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n3/6%20ARTIGO%20LUANA.pdf>> Acesso em 21 de Maio de 2018
- MONTEIRO, Deise Rafaela Scheffel. *Alfabetização e Letramento na Educação Infantil*. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36525/000818231.pdf>> Acesso em: 21 de Maio de 2018.
- Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- SOARES, Magda Becker e BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Alfabetização e Letramento*. Disponível em:<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf> Acesso em: 10 de Abril de 2018
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2 ed. São Paulo: Autentica, 1999.
- TEBEROSKY, Ana e TOLCHINSKY Liliana. *Além da Alfabetização*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e Alfabetização*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SITES ESPECÍFICOS CONSULTADOS

Portal da Educação. Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho/48764>> Acesso: 30 de Maio de 2018.

<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-118-milhoes-de-analfabetos-segundo-ibge-22211755> (acesso em 30/09/2018 às 23:11)

<https://www.centrodeestudoseformacao.com.br/blog/alfabetizacao-letramento-cursos-online> (acesso em 30/10/2018 às 21:43)

<http://alfaletrar.org.br/aprendizagem-inicial-da-escrita#desenvolvimento-psicogenetico> (acesso em 10/11/2018 às 11:09)

<http://alfaletrar.org.br/aprendizagem-inicial-da-escrita#consciencia-fonologica> (acesso em 10/11/2018 às 11:30)

<http://alfaletrar.org.br/aprendizagem-inicial-da-escrita#conhecimento-das-letras> (acesso em 10/11/2018 às 11:52)